



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Para cada história, e em cada história, existe um final. Um final que pode ser mais ou menos feliz, uns que encantam e fazem sorrir, outros nem por isso; outros que fazem vencer insónias e outros que, dada a mística e a profundidade do “historiado”, nos interpelam trazendo lições à vida e a vida em lições.

Em cada história há heróis e heroínas, uns literalmente construídos e outros que se constroem pela própria história, com sangue e suor de um ser dom. Há narrativas poeticamente edificadas que, por mais belas e artísticas, não deixam de ser meramente “histórias”, mas também outras há escritas pela pena da própria vida, de sangue em tinta, talhadas pelo cinzel de uma paixão desmedida que não ousa sequer recuar um passo. E de Paixão, de cruz feita papel, se narra a maior epopeia jamais imaginada.

E as histórias constroem História quando, mais que ao tempo, atravessam outras histórias de vidas, tantas vezes sofridas, experimentadas pela dor e pelo sofrimento, qual ouro no crisol purificador e fazem convergir todas as histórias para a Grande História! E na Paixão de Cristo se encontram lacradas todas as nossas humanas e frágeis histórias, aquelas que, dia-a-dia, mais ou menos apaixonadamente, desenhamos e tremulamente escrevemos com letras e palavras da 1ª classe escolar.

Aquela entrada majestática e efusiva não fazia prever aquele desfecho. Depressa o que era aclamação se converte em gritos de morte, os ramos se transformam num cetro de escárnio. As capas que pelo chão se estenderam, tornam-se via dolorosa e o jumento adquire a forma de cruz que sustenta a fragilidade de um Homem-Deus transportando-O para o cumprimento fiel de um projecto salvífico que a todos toca e diz respeito. Afinal, aquele Homem diz-nos respeito!

Hei-Lo, carregando, como Bom Pastor, a cruz das suas ovelhas; Hei-Lo coroado dos fracassos e fragilidades da humanidade, elevado no alto do Calvário onde tudo e todos são elevados ao Pai num grito de “tudo está consumado”.

No grito trémulo e moribundo da consumação está a certeza de que a história não terminou! Tudo seria, e é, diferente a partir daquele gesto e daquela dávida. Há vidas que só têm sentido na morte, e mortes que só dão sentido à vida!

Só há Paixão porque há amor e o amor leva à Paixão!

Há paixões que apaixonam! E só nos apaixonamos por aquilo e por quem verdadeiramente nos faz sentir tomados e envolvidos por um amor maior, pela riqueza das palavras que não se dizem mas se vivem, dos gestos que não se compreendem mas se amam. Só nos apaixonamos por aquilo e por quem nos humaniza, nos aceita e acolhe, tal qual somos sem nos exigir mudanças ou qualquer tipo de troco; só nos apaixonamos por quem nos dá vida!

É por isso que me apaixonei e sempre me apaixono por este Jesus Cristo! E tudo isto por mim!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

1ª Leitura

Isaías 50,4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

2ª Leitura

Filipenses 2,6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Evangelho

São Marcos 14,1-15,47

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

A Palavra deste último Domingo da Quaresma, o Domingo de Ramos, convida-nos a contemplar esse Deus que, por amor, veio ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo, deixando-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz, que a liturgia deste Domingo coloca no horizonte próximo de Jesus, apresenta-nos a lição suprema, o último passo



desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira Leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade e os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A segunda Leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para es-

colher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

Pelo Evangelho somos convidados a contemplar a paixão e morte de Jesus. É o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz revela-se o amor de Deus, esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Celebrar a Paixão e Morte de Jesus é abismar-se na contemplação de um Deus a quem o amor tornou frágil. Por amor, Ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites, conheceu a mordedura das tentações, tremeu perante a morte, seu sangue antes de aceitar a vontade do Pai, e, estendido no chão, esmagado contra a terra, atraindo, abandonado e incompreendido, continuou a amar. Desse amor resultou vida plena, que Ele quis repartir conosco “até ao fim dos tempos”.

SABIAS QUE...



... Há exactamente 35 anos, no fim-de-semana do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, se realizaram as primeiras Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ)?

Corria o ano de 1986 quando, em Roma, foi celebrada pela primeira vez, de maneira oficial, no Domingo de Ramos de 1986, a primeira Jornada Mundial da Juventude. Anteriormente, no ano de 1985, o então Papa São João Paulo II, no decurso de um encontro com jovens no âmbito da comemora-

ção do Ano Internacional da Juventude instituído, naquele ano, pela ONU, havia convidado os jovens de todo o mundo para que, no ano seguinte, 1986, de novo em Roma e no Domingo de Ramos, se reunissem iniciando, oficialmente, o caminho das Jornadas Mundiais da Juventude, celebrando-se uma jornada mundial de carácter diocesano.

Depois desta primeira JMJ, e ainda naquele mesmo ano de 1986, São João Paulo II convocou uma nova JMJ a ser realizada no ano seguinte, na Argentina, na cidade de Buenos Aires, projectando a JMJ para uma dimensão intercontinental e internacional. De lá para cá, e todos os anos, no Domingo de Ramos se têm celebrado as JMJ de carácter diocesano, contudo, e no final do ano passado, o Papa Francisco alterou, para o último Domingo do tempo Comum, Domingo de Cristo Rei do Universo, o dia em que se passará a assinalar, na Igreja, a JMJ de carácter diocesano.

Quanto às JMJ a nível internacional, de 1986 até ao presente, as mesmas já passaram por países como a Argentina, Estados Unidos, Brasil, Alemanha, Espanha, Panamá, Filipinas, Polónia, França, Austrália e Canadá, realizando-se as próximas, em 2023, em Lisboa.

Peçamos, pois, a São João Paulo II, patrono das JMJ, que ilumine o caminho de todos os jovens do mundo na sua preparação para as JMJ de Lisboa em 2023.

Fonte: www.vaticannews.va

POR CÁ

Ciclo de formação “Capacita-te” encerrou com desafios



JESUS ESCOLHE-TE. NÓS AJUDAMOS-TE A CAPACITAR-TE

O ciclo de formação “capacita-te”, promovido pelo Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, através do seu Departamento de Formação, foi encerrado na passada Segunda-feira, 22 de Março, numa sessão que, para além de ser de síntese, pretendeu desafiar todos os seus participantes a não terem medo de arriscar na acção pastoral juvenil. “Não existem receitas nem pré, nem feitas, existem, sim, caminhos. Caminhos que devem ser percorridos em conjunto, contando com todos, com a diversidade de movimentos, grupos e organismos juvenis, sem medos ou receios, porque pior que errar é nunca arriscar”, afirmou o Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil.

Partindo da Parábola dos Talentos, foi lançada a questão “o que fazer agora com isto tudo?”

Este ciclo formativo pretendeu oferecer algumas ferramentas aos diversos agentes de pastoral juvenil, potenciando, deste modo, uma acção pastoral mais

assertiva e precisa.

Uma das conclusões desta formação, e em jeito de desafio, foi a constatação da necessidade de serem preparados e vividos mais projectos e menos eventos, a necessidade cada vez maior de envolver mais os jovens nas diversas dinâmicas e capacitá-los à liderança.

Foi ainda proposto pelos participantes deste ciclo formativo que ao nível da formação, no âmbito da Pastoral Juvenil, temas como a saúde mental, a afectividade, as emoções e as relações inter-pessoais fossem abordados numa fase pós-pandemia.

Para além da necessidade de se manter uma formação contínua ao nível dos diversos agentes da pastoral juvenil, ficou ainda assente a necessidade de uma maior articulação entre os diversos movimentos e organismos juvenis existentes nas Paróquias e Ouvidorias.

Para o Departamento de Formação do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil esta formação online, que veio responder a um dos pedidos feitos pelos coordenadores da Pastoral Juvenil de todas as ilhas da Diocese de Angra, revelou-se um sucesso e, mais que isto, foi uma lufada de ar fresco no meio deste tempo pandémico que veio, em muito, não só colmatar algumas lacunas, mas também despertar para a urgência de uma pastoral juvenil cada vez mais eficaz e assertiva.

POR LÁ

Famílias dão testemunhos sobre a exortação «Amoris Laetitia»



Família
Amoris Laetitia
Ano 2021 - 2022

O Dicastério Leigos, Família e Vida (Santa Sé), em colaboração com o Dicastério para a Comunicação, começou a publicar testemunhos de famílias sobre a Exortação Apostólica ‘Amoris laetitia’, em 10 vídeos, a partir da passada Quinta-feira. “Espero e rezo para que todos possamos reunir para ouvir, para sentir e compreender a importância deste documento para o nosso mundo de hoje”, disse o cardeal Kevin Farrell, responsável pelo Dicastério Leigos, Família e Vida, citado pelo portal ‘Vatican News’.

Nos vídeos, as famílias, dos cinco continentes, vão partilhar a sua vida “para uma compreensão mais profunda do ensinamento” da ‘Amoris Laetitia’ e cada episódio desta série vai reflectir sobre um aspecto da exortação apostólica do Papa Francisco.

O responsável pelo Dicastério Leigos, Família e Vida (Santa Sé) explica que, na “história da humanidade”, este é um momento que “quer o compromisso de cada um” para compreender

melhor os “desafios e as bênçãos da vida familiar”, para o bem da humanidade e da sociedade em geral”.

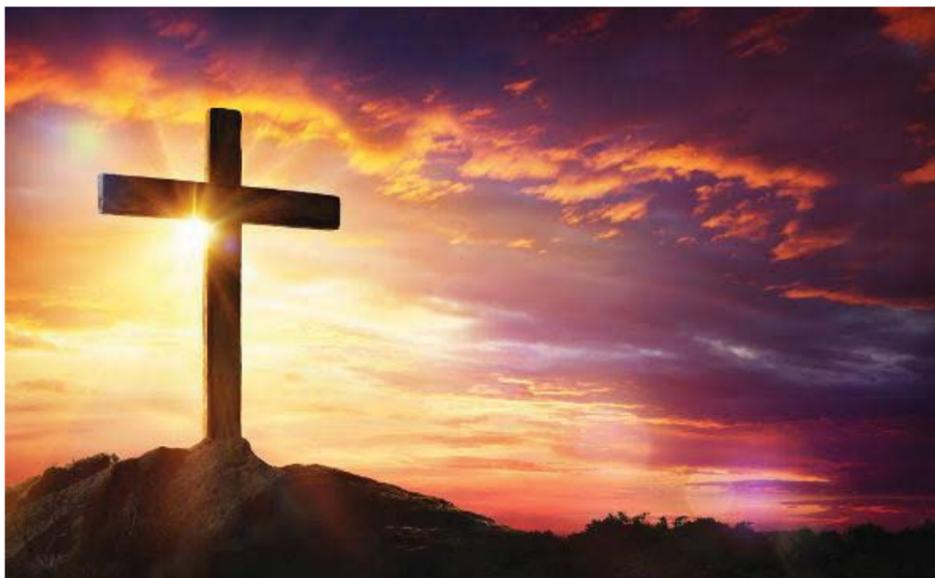
Recorde-se que o Papa publicou a sua exortação apostólica sobre a família, com nove capítulos e mais de 300 pontos, a 8 de Abril de 2016, após duas assembleias do Sínodo dos Bispos (2014 e 2015).

Para assinalar os cinco anos deste documento e promover a sua reflexão, Francisco convocou o Ano ‘Família Amoris Laetitia’, que começou na solenidade de São José e decorre até à celebração do X Encontro Mundial das Famílias, em Roma no próximo dia 26 de Junho.

O prefeito do Dicastério Leigos, Família e Vida destaca que neste ano especial, o documento do Papa “é um presente que o Papa Francisco deu a cada um”. “É um momento para recordar que esse grande ensinamento é actual no nosso mundo hoje”, observou o cardeal Kevin Farrell.

ENTRE NÓS...

Amor em Cristo



Quaresma: tempo de reflexão, preparação e esperança. Hoje, e refletindo sobre a Paixão de Cristo, é importante realçar o Amor que nosso Senhor Jesus Cristo sentiu e sente por todos nós. Se dúvidas existissem sobre este mistério, basta pensarmos no sofrimento que Jesus Cristo carregou ao entregar a sua vida pelo Mundo.

Creio, e tenho a certeza, que maior prova de amor não há. Este enorme sentimento, manifestado em tantos atos do nosso dia a dia, é um pilar

para todas as nossas fragilidades.

A Paixão de Jesus Cristo é um exemplo de humildade, entrega e amor. Um amor incomparável, simples e tão grande. É através da pureza deste sentimento que o meu coração fica cheio. Sentir que existe alguém que nos ama, é sem dúvida, a maior e melhor sensação. É sentir que estamos protegidos em qualquer circunstância, apesar de todos os desafios. E o meu desafio enquanto cristã, é amar. Amar sem julgar o outro. Amar sem pre-

conceitos.

É neste Amor que eu encontro a Salvação. Para mim, Cristo é o Sol após a chuva, o dia após a noite, a minha Luz na escuridão. Mas é certo que, como qualquer semente, a chuva é essencial para crescer. Assim é a nossa vida. Não há metas sem obstáculos. O meu amigo Jesus Cristo é, sem dúvida a minha, a tua, a nossa força nos dias mais difíceis. Ele é a nossa Salvação e sem ele “nada vale apena”.

Nair Cabral

